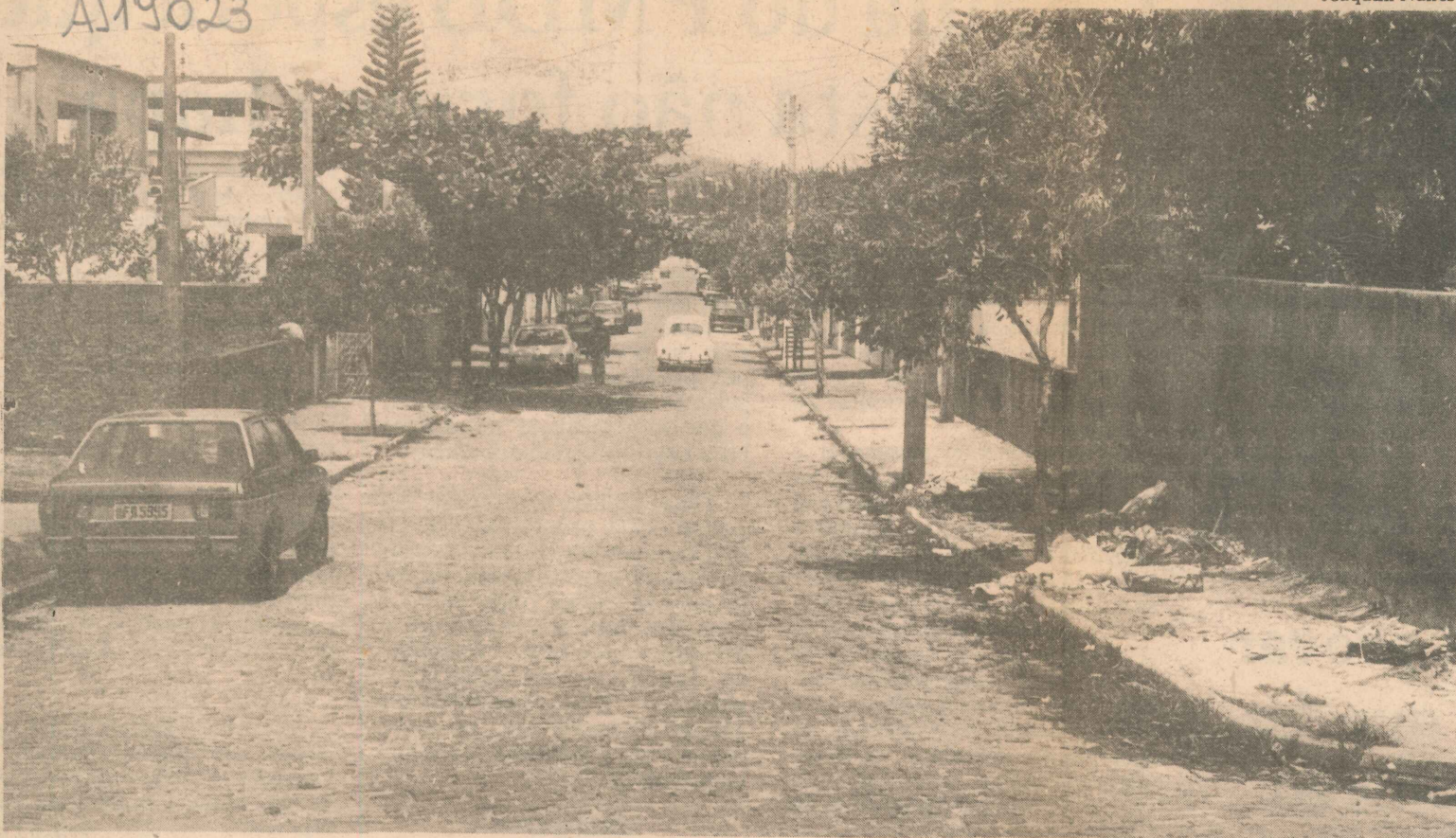


AM9023



Todas as ruas do Bairro de Lourdes são pavimentadas e arborizadas

Bairro de Lourdes quer ter melhor policiamento

Por Carlos Lacerda

Considerado por seus próprios moradores como um bairro de classe média "sem pobres, embora diariamente sejam constantes as filas de pedintes nas portas de residências", o Bairro de Lourdes, situado entre Jucutuquara, Maruipé e Horto, em Vitória, tem cerca de 30 anos de existência e teve origem de vários loteamentos feitos da antiga Fazenda Monjardim, adquirida de Yolanda Monjardim Faria Santos.

O nome Bairro de Lourdes, segundo antigos moradores, foi uma homenagem feita por Dionizio Abaurre — dono de uma grande área loteada do local — à sua mulher Lourdes Benezath Abaurre. Nem mesmo os moradores estudiosos da história do bairro registram algum fato relevante que tenha ocorrido no bairro.

AUTO-SUFICIENTE

O local social e economicamente é dividido com a avenida Marechal Campos liderando o setor comercial com suas mercearias, supermercados, açougues, lojas de tecidos e autopeças, bares, farmácias, feiras-livres aos domingos pela manhã, além de outros tipos de comércio que torna o bairro quase que auto-suficiente.

Enquanto isso, o setor residencial do Bairro de Lourdes enclavado ao pé de morros que fazem o limite com o bairro de Jucutuquara, é completamente o oposto da movimentada avenida Marechal Campos. As residências, na maioria, são todas muradas e possuem o aspecto daquelas de classe média, conforme afirmam seus próprios moradores.

Embora o bairro não tenha nenhuma de suas ruas e avenidas sem calçamento, pela mesma forma, não existe sequer uma delas com pavimentação asfáltica. O local não conta com qualquer serviço de segurança pública por parte do Poder Público, o que está transformando o Bairro de Lourdes em centro de assaltos e roubos nas residências e aos moradores quando voltam a pé do serviço.

Nilde Avancini moradora do bairro,

tado do Espírito Santo. A Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes tem uma área física de 600 m² onde, nos fins de semana, são feitos torneios de bocha e festas de conagração.

Clóvis Mendonça, comentarista esportivo e morador há 15 anos no bairro, disse que a criação da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes foi por sugestão do padre José Bonifácio Barbosa, do Colégio Salesiano — hoje médico e residente no Rio Grande do Sul — e a construção da sede foi conseguida através de recursos financeiros vindos de arrecadações feitas em festejos diversos.

Segundo o próprio Clóvis Mendonça, a ex-presidenta da Unidade Comunitária de Integração Social (Ucis), Maria Clementina Vellozo Santos — mulher do ex-governador Arthur Gerhardt Santos — doou um pouco de material de construção no início da obra da sede da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes, mas logo após "suspendeu as demais doações possíveis, alegando que através de levantamento feito ficou constatado que o bairro não era carente".

O Serviço de Limpeza Pública da PMV, segundo Nilde Avancini, "somente comparece ao bairro de sete em sete dias com varredores e recolhedores do lixo". Embora a deficiência do setor não seja fato alarmante, é veementemente denunciado por moradores é fácil encontrar em inúmeras calçadas entulhos e material de construção, lixo e folhas secas caídas das árvores.

Segundo o presidente da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes, advogado Odílio Pereira, em algumas ruas devem plantar mais árvores "enquanto que outras, gigantescas, arrebentam as calçadas, o que caracteriza que neste setor a PMV deixa muito a desejar por não cuidar das árvores com podas regulares, causando crescimento desordenado da arborização do bairro".

INUNDAÇÕES

O que mais perturba os moradores são



Enquanto Nilde Avancini afirma que a iluminação pública e o abastecimento de água são serviços bem prestados ao bairro, Clóvis Mendonça pede a Cesan "para ampliar toda a rede de abastecimento de água com a finalidade de atender o crescimento populacional do local".

Bairro de Lourdes tem somente uma escola, a Lions Vitória Centro, que, segundo garantiu Clóvis Mendonça, "não tem frequência sequer de 1% de crianças residentes no bairro (que estudam em outros bairros), sendo frequentada por alunos de outros bairros". Esse fato, que inverte a ordem das coisas, não foi explicado pelos moradores.

Odílio Pereira chegou a afirmar que todas as reivindicações da comunidade estão sendo atendidas pelo Poder Público Municipal, o que "caracteriza um bom relacionamento entre o prefeito de Vitória, Berredo de Menezes, e os moradores do Bairro de Lourdes". Estima-se que no bairro existam cerca de 800 imóveis residenciais, embora somente 320 deles estejam cadastrados como pertencentes a moradores/sócios da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes.

No bairro não ocorrem crimes e, segundo Odílio Pereira, não existem brigas de casais ou em bares, porque seus moradores "são gente pacífica" e nem mesmo pobres são encontrados residindo no local". Odílio Pereira disse que o local está bem servido por transporte coletivo, iluminação, um posto do Inamps para atendimentos ambulatoriais, não necessitando de escolas.

Segundo ele, o bairro necessita urgentemente de policiamento e que o Detran faça o serviço de sinalização vertical, horizontal e luminosa de suas ruas e avenidas para evitar acidentes. Enquanto Clóvis Mendonça afirmou que "não acho conveniente asfaltar as ruas do bairro", Odílio Pereira e Nilde Avancini disseram que "o asfaltamento é uma necessidade do

Bairro de Lourdes quer ter melhor policiamento

Por Carlos Lacerda

Considerado por seus próprios moradores como um bairro de classe média "sem pobres, embora diariamente sejam constantes as filas de pedintes nas portas de residências", o Bairro de Lourdes, situado entre Jucutuquara, Maruípe e Horto, em Vitória, tem cerca de 30 anos de existência e teve origem de vários loteamentos feitos da antiga Fazenda Monjardim, adquirida de Yolanda Monjardim Faria Santos.

O nome Bairro de Lourdes, segundo antigos moradores, foi uma homenagem feita por Dionizio Abaurre — dono de uma grande área loteada do local — à sua mulher Lourdes Benezath Abaurre. Nem mesmo os moradores estudiosos da história do bairro registram algum fato relevante que tenha ocorrido no bairro.

AUTO-SUFICIENTE

O local social e economicamente é dividido com a avenida Marechal Campos liderando o setor comercial com suas mercearias, supermercados, açougues, lojas de tecidos e autopeças, bares, farmácias, feiras-livres aos domingos pela manhã, além de outros tipos de comércio que torna o bairro quase que auto-suficiente.

Enquanto isso, o setor residencial do Bairro de Lourdes encravado ao pé de morros que fazem o limite com o bairro de Jucutuquara, é completamente o oposto da movimentada avenida Marechal Campos. As residências, na maioria, são todas muradas e possuem o aspecto daquelas de classe média, conforme afirmam seus próprios moradores.

Embora o bairro não tenha nenhuma de suas ruas e avenidas sem calçamento, pela mesma forma, não existe sequer uma delas com pavimentação asfáltica. O local não conta com qualquer serviço de segurança pública por parte do Poder Público, o que está transformando o Bairro de Lourdes em centro de assaltos e roubos nas residências e aos moradores quando voltam a pé do serviço.

Nilde Avancini, moradora do bairro, disse que depois das 18 horas ninguém tem coragem de circular pelas ruas do bairro temendo assaltos. Segundo ela, os moradores mantêm um serviço particular de segurança, através de uma empresa particular que mantém das 22 horas até às 6 horas da manhã, um guarda em cada uma das ruas do bairro o que "está evitando assaltos e roubos dentro desse período".

Moradores do bairro afirmam que não sentem as amarguras daqueles residentes em conjuntos habitacionais e vivem o pesadelo do Sistema financeiro da Habitação porque lá não existem os chamados "mutuários do BNH". A parte residencial do bairro tem o verde com predominância, como pode ser constatado através de árvores plantadas ao longo de todas as ruas e até mesmo uma chácara toda arborizada.

Uma bem organizada e instalada Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes, fundada em 28 de maio de 1969, com sede na rua Flávio Abaurre, 235, e reconhecida de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1936 de 19 de março de 1970, lidera todas as reivindicações em benfeitorias para o local junto aos Poderes Públicos do município de Vitória e do Es-

tado do Espírito Santo. A Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes tem uma área física de 600 m2 onde, nos fins de semana, são feitos torneios de bocha e festas de conagração.

Clóvis Mendonça, comentarista esportivo e morador há 15 anos no bairro, disse que a criação da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes foi por sugestão do padre José Bonifácio Barbosa, do Colégio Salesiano — hoje médico e residente no Rio Grande do Sul — e a construção da sede foi conseguida através de recursos financeiros vindos de arrecadações feitas em festejos diversos.

Segundo o próprio Clóvis Mendonça, a ex-presidenta da Unidade Comunitária de Integração Social (Ucis), Maria Clementina Vellozo Santos — mulher do ex-governador Arthur Gerhardt Santos — doou um pouco de material de construção no início da obra da sede da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes, mas logo após "suspendeu as demais doações possíveis, alegando que através de levantamento feito ficou constatado que o bairro não era carente".

O Serviço de Limpeza Pública da PMV, segundo Nilde Avancini, "somente comparece ao bairro de sete em sete dias com varredores e recolhedores do lixo". Embora a deficiência do setor não seja fato alarmante, é veementemente denunciado por moradores é fácil encontrar em inúmeras calçadas entulhos e material de construção, lixo e folhas secas caídas das árvores.

Segundo o presidente da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes, advogado Odílio Pereira, em algumas ruas devem plantar mais árvores "enquanto que outras, gigantescas, arrebitam as calçadas, o que caracteriza que neste setor a PMV deixa muito a desejar por não cuidar das árvores com podas regulares, causando crescimento desordenado da arborização do bairro".

INUNDAÇÕES

O que mais perturba os moradores são as frequentes inundações que o local sofre quando chove, alagando principalmente a avenida Marechal Campos o que, segundo afirmou Nilde Avancini, "obriga os moradores a descerem dos ônibus com sapatos nas mãos". Clóvis Mendonça e Odílio Pereira defendem a urgente necessidade de desobstrução e limpeza das galerias pluviais do bairro para evitar os alagamentos.

Joaquim Nunes



Odílio Pereira, reclama da PMV

Joaquim Nunes



Enquanto Nilde Avancini afirma que a iluminação pública e o abastecimento de água são serviços bem prestados ao bairro, Clóvis Mendonça pede a Cesan "para ampliar toda a rede de abastecimento de água com a finalidade de atender o crescimento populacional do local".

Bairro de Lourdes tem somente uma escola, a Lions Vitória Centro, que, segundo garantiu Clóvis Mendonça, "não tem frequência sequer de 1% de crianças residentes no bairro (que estudam em outros bairros), sendo frequentada por alunos de outros bairros". Esse fato, que inverte a ordem das coisas, não foi explicado pelos moradores.

Odílio Pereira chegou a afirmar que todas as reivindicações da comunidade estão sendo atendidas pelo Poder Público Municipal, o que "caracteriza um bom relacionamento entre o prefeito de Vitória, Berredo de Menezes, e os moradores do Bairro de Lourdes". Estima-se que no bairro existam cerca de 800 imóveis residenciais, embora somente 320 deles estejam cadastrados como pertencentes a moradores/sócios da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes.

No bairro não ocorrem crimes e, segundo Odílio Pereira, não existem brigas de casais ou em bares, porque seus moradores "são gente pacífica" e nem mesmo pobres são encontrados residindo no local". Odílio Pereira disse que o local está bem servido por transporte coletivo, iluminação, um posto do Inamps para atendimentos ambulatoriais, não necessitando de escolas.

Segundo ele, o bairro necessita urgentemente de policiamento e que o Detran faça o serviço de sinalização vertical, horizontal e luminosa de suas ruas e avenidas para evitar acidentes. Enquanto Clóvis Mendonça afirmou que "não acho conveniente asfaltar as ruas do bairro", Odílio Pereira e Nilde Avancini disseram que "o asfaltamento é uma necessidade do local".

O presidente da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes enfatizou que os moradores reclamam da PMV que permitiu a instalação de uma fábrica de móveis na área residencial que "vem perturbando os moradores". Segundo ele, "também é motivo de reclamos a permanência de uma garagem de caminhões de limpeza de esgotos públicos e residenciais, pertencente a uma empresa particular". Odílio Pereira contesta a instalação da fábrica e da garagem na avenida Nossa Senhora das Graças, por ter certeza e convicção "absoluta de que o local é eminentemente residencial e os moradores não aceitam o fato".

Os moradores pedem a volta do fumacê e tratamento químico da rede de esgotos, para matar moscas e mosquitos. O bairro não tem Delegacia de Polícia, praça de esportes, cinema, nem clube social. As festas são realizadas na sede da Associação dos Amigos do bairro. Nem mesmo uma creche existe no local, o que obriga algumas mães a deixarem seus filhos em creches de bairros distantes.

O Bairro de Lourdes tem uma igreja Adventista do Sétimo Dia e um Centro Espírita. Embora não tendo igreja Católica, aos domingos, são celebradas missas na sede da Associação dos Amigos do Bairro. A comunidade católica do bairro está juntamente com Odílio Pereira conjungando esforços para a construção a curto prazo de um templo no bairro.

O Bairro de Lourdes ainda não possui uma praça pública, áreas de lazer, quadra esportiva para a prática de esportes amadores. Entretanto, com um prazo previsto para 120 dias e custo de Cr\$ 10.694.630,00, a PMV está executando as obras de uma futura praça já denominada pelo Poder Público de praça Santa Rita de Cássia, com arborização, play-ground, quadra para volei, futebol de salão e basquete.

Enquanto Odílio Pereira afirmava que a denominação da praça — a PMV já denominou Santa Rita de Cássia — será decidida através de assembleia geral dos moradores do bairro porque "é assim que se consulta o povo"; Clóvis Mendonça garantiu que o Departamento de Esportes Amador e Recreação do Espírito Santo (Deares), dentro do projeto Esporte Para Todos, "pretende demarcar o bairro para possibilitar a prática de teste Cooper".



Os moradores de Lourdes reclamam do barulho provocado pela extração de pedras